

# SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO SETOR JARDIM TROPICAL DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

## SENSE OF SAFETY IN THE NEIGHBORHOOD OF JARDIM TROPICAL IN APARECIDA DE GOIÂNIA

Ricardo Soares Lagares<sup>1</sup>  
Leon Denis da Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo investiga a sensação de segurança e medo do crime a partir da percepção dos moradores do setor Jardim Tropical do município de Aparecida de Goiânia. A metodologia adotada foi pautada por uma abordagem quantitativa, aplicando um questionário digital à população por meio de aplicativos de mensagens e QR codes em locais públicos. A análise dos dados revelou uma considerável prevalência de vitimização, principalmente por roubo, contribuindo para uma percepção generalizada de insegurança, especialmente nas ruas. Os resultados também destacaram a importância do policiamento comunitário e da presença policial visível para mitigar o medo do crime.

Palavras-chave: Medo. Crime. Sentimento de insegurança. Polícia.

### ABSTRACT

This study delves into the intricate interplay between victimization, fear of crime, and the sense of security from the perspective of the Military Police of Goiás, with a specific focus on the Jardim Tropical sector in Aparecida de Goiânia. The methodology employed a quantitative approach, utilizing a digital questionnaire distributed through messaging apps and QR codes in public spaces. Data analysis revealed a significant prevalence of victimization, particularly due to theft, contributing to a widespread perception of insecurity, especially in public spaces. The findings underscored the importance of community policing and visible police presence in alleviating the fear of crime.

Keywords: Fear. Crime. Feeling insecure. Police.

## 1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, sabe-se que a vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança são temas que estão direta e indiretamente atrelados à segurança pública. Por essa razão, este

---

<sup>1</sup> Aluno do CFP 2023, Turma D, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: ricardos1980@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

estudo visa abordar uma análise entre as complexas ligações dessa ótica temática, com especial foco na perspectiva da Polícia Militar de Goiás. Com isso, a vitimização e o conceitos sobre sensação de segurança podem ser contemplados com indicadores adequados, importantes para formulação, bem como para identificar o grau de confiança das pessoas em relação as instituições policiais.

O medo do crime, a sensação de segurança e a vitimização têm grande importância porque afetam diretamente a vida pessoal dos cidadãos e influenciam a criação e implementação de políticas públicas e a regularização das desigualdades sociais e urbanas. Diante do exposto, ao discutir o fenômeno do medo do crime, é necessário abordar questões políticas e de estratégias institucionais, bem como compreender como a mente humana funciona em relação à segurança e como isso pode afetar a sociedade. Ainda, além de analisar estatisticamente a criminalidade, estudar a vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança são cruciais.

Quando se trata da questão da sensação de segurança pública, é importante medir as ações de segurança de acordo com taxas de criminalidade, com a quantidade de crimes registrados pela polícia e com a análise de dados objetivos. Entretanto, o medo do crime ou da insegurança é um assunto que deve ser tratado com especial atenção, pois só pode ser medido pelas percepções subjetivas das pessoas em um determinado local e circunstâncias. Nesse contexto, devido à falta de dados sobre o sentimento de segurança, os seguintes questionamentos surgem como relevantes: Os moradores do setor Jardim Tropical, no município de Aparecida de Goiânia, como sentem a segurança pública? Quais os principais fatores que influenciam a percepção de insegurança dos moradores do bairro supracitado?

Além disso, é necessário ressaltar que fontes valiosas para formular políticas públicas, podem ser usadas para compreender o nível e a natureza da criminalidade. Contudo, por se tratar de um indicador altamente subjetivo, as percepções das pessoas sobre a segurança na comunidade. Os riscos verificados sobre o crime por ser indicadores do bem estar na sociedade. As consequências na atividade criminal, assim como a sensação de segurança, influenciam direta e indiretamente a qualidade de vida da população.

O medo do crime, tem efeito importante na economia local em uma sociedade, levando a oferta de serviços e empregos para outras regiões consideradas mais seguras (SKOGAN, MAXFIEL, 1981, *apud* GUEDES, CARDOSO, e AGRA, 2012). Sendo assim, o efeito da sensação de segurança, traz o inverso, com investimento nos comércios locais, trazendo mais empregos e gerando mais renda na economia local.

Além disso, o estudo apresentado visa diretamente estudo para que as forças policiais, no caso a polícia militar possa obter índices objetivos relacionados à criminalidade e

desenvolver estratégias ligadas no setor. Dessa abrangência, surge a necessidade de aprimoramento do trabalho policial para atingir um de seus objetivos, que é a preservação da ordem pública. Para isso, é necessária uma interligação dos órgãos estatais entre si, e entre estes a sociedade, analisando uma participação efetiva social das ações policiais, objetivando atos preventivos.

Além disso, este artigo tem como objetivo geral estudar a sensação de segurança e medo do crime dos moradores do setor Jardim Tropical em Aparecida de Goiânia. Os objetivos específicos são descobrir quais os fatores influenciam nas percepções das pessoas sobre sensação de segurança, bem como saber aquilo que causa medo ou insegurança nos moradores, e ainda, identificar as ações policiais que mais contribuem para a sensação de segurança.

A pesquisa trará uma abordagem quantitativa em que será aplicado um questionário com questões que visam medir a sensação de segurança e o medo do crime, encaminhado a população de forma digital por meios aplicativos de mensagens instantâneas e difusão as pessoas do bairro com afixação de cartazes com QR code em estabelecimentos comerciais, escolas, igrejas e outros aberto ao público para acesso ao questionário e alcançar respostas numa amostra aleatória. Em qual horário a mancha criminal é mais incidente e em que momentos afeta a qualidade de vida destas pessoas. E qual é a sensação de segurança vivida por estes cidadãos do setor. Nesse cenário, para formular o presente projeto, será feito um questionário on-line, pré formulado, contendo questão objetivas, colher as informações possíveis sobre opiniões dos moradores do setor, nos quais os horários que a sensação de segurança é existente, e se o trabalho da polícia militar reduz o medo do crime.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONCEITO E CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O MEDO DO CRIME**

O medo do crime é definido como a preocupação ou a apreensão que as pessoas sentem em relação à possibilidade de se tornarem vítimas de um crime em um futuro próximo. Além disso, o fenômeno do medo não se limita à preocupação com a exposição direta à criminalidade; mas trata também da percepção subjetiva de insegurança e como isso afeta o comportamento e as escolhas das pessoas também estão envolvidos. De forma semelhante, o conceito de "medo do crime" refere-se às reações emocionais e negativas provocadas por crimes violentos ou outras formas de violência. Além disso, experiências anteriores com o crime, assim como ruas

perigosas fomentam ainda mais o medo do crime, impactando diretamente na sensação de segurança do local (DANTAS, 2006).

Estudos através de pesquisas sobre sensação de segurança apontam que o fato de existir uma simples presença da polícia no patrulhamento ostensivo representa um papel importante para a redução do medo (CORDNER, 2010).

O medo não representa o mesmo formato entre diversas comunidades sociais, nem mesmo é estimulado pelas mesmas condições, exigindo, esforço sobre a revisão de conceitos (SILVA E BEATO FILHO, 2013).

Em uma ideia subjetiva da percepção do ambiente, o medo não se resume a uma atividade real do cidadão, ser ou não vítima de um crime, o que leva em consideração são reações por parte das pessoas devido a estes sentimentos. Com isso a importância em consequência do lado emocional e psicológico que pode ser compreendido por características particulares que distingue pessoas a ter uma reação diferente. Contudo, o medo revela por meio de comportamentos específicos, a consciência do julgamento de perigo ou risco à vida. (SILVA E BEATO FILHO, 2013).

Estima-se que medidas adotadas na vizinhança refletem a integração social dos indivíduos proporcionando conceito de eficácia coletiva (Sampson et al., 1997), com isso, dados associados com baixos níveis de medo do crime, entretanto as que refletem impolidez físicas ou sociais, estariam refletindo no comportamento desses indivíduos e conseqüentemente, aumentando a sensação de medo do crime (SILVA E BEATO FILHO, 2013).

Nesse contexto, faz-se essencial identificar e analisar cuidadosamente, em lugares específicos, os problemas relacionados com o medo do crime antes de tentar resolvê-los - resolver um problema inexistente, ou resolver o problema errado, raramente é eficaz. Dessa forma, é igualmente importante aplicar respostas adequadas e pensadas aos problemas reais de medo do crime, que foram descobertos por meio de pesquisas e análises. Ademais, é necessário lembrar que o medo do crime pode ser, também, algo de racionalmente positivo se servir para o importante propósito de levar as pessoas a adotarem medidas preventivas. Assim, o objetivo não é eliminar o medo, mas mantê-lo a um nível aceitável e equilibrado de acordo com os riscos reais existentes. Ainda, o medo pode ser causado pelos altos índices de criminalidade – neste caso, a atenção deve ir no sentido da redução do crime. Outra causa igualmente relevante é que o medo pode ser causado pela inércia do sistema em responsabilizar os ofensores (sentimento de impunidade) – neste caso, deve-se concentrar no processo de investigação e acusação dos ofensores. Além disso, o medo pode ser causado pelos tempos de resposta policial demasiadamente lentos, o que, nessa perspectiva, exige a melhora dos tempos de resposta,

sobretudo nos momentos emergenciais. O medo pode ser causado pela pouca visibilidade policial, o que sugere também que se deve aumentar a visibilidade das ações policiais nas comunidades (CORDER, 2010).

## 2.2 ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O MEDO DO CRIME E A INSEGURANÇA NAS COMUNIDADES

### 2.2.1 Implementar estratégias de policiamento comunitário

Primeiramente, nas estratégias de policiamento comunitário, a presença da polícia deve ser mais visível e participativa mais nas comunidades. Tais ações podem aumentar a confiança nas autoridades e diminuir o medo do crime. A partir desses conceitos referentes ao aspecto citado, LIMA, R. S; RATTON, J. L; AZEVEDO, R. G (2014) argumenta que uma das soluções para o problema do medo do crime seria o policiamento comunitário, pois estaria relacionado aos "problemas geralmente verificados na prestação do serviço policial,. Diante disso, os autores afirmam:

O policiamento comunitário tem sido apontado como grande solução para os problemas comumente verificados na prestação do serviço policial; e, por isso, o termo "policiamento comunitário" se tornou de uso obrigatório por qualquer organização policial que se pretende moderna. Exatamente por isso, o policiamento comunitário não pode ser entendido como um programa ou uma estratégia, mas sim como um processo de reforma organizacional da polícia, visto que envolve mudança na estruturação da agência, nos fluxos dos processos decisórios e ainda na natureza dos mecanismos utilizados para diagnóstico dos problemas que suscitam intervenção policial (LIMA, RATTON, AZEVEDO, 2014, p. 435).

### 2.2.2 Estratégias de policiamento orientado para os problemas

Esse tipo de abordagem orientado para os problemas consiste naquele policiamento que pode ser notado especificamente ao identificar e resolver problemas da comunidade referentes à criminalidade e à desordem, e não de somente responder a acontecimentos isoladamente. Com essas afirmações, a redução do crime, a visibilidade policial, uma boa iluminação pública, além da comunicação polícia-cidadão, a confiança do público na polícia e a redução da desordem são pressupostos que, por muitas vezes, mostram-se capazes de reduzir o medo do crime (CORDNER, 2010).

Em segundo plano, por ser o medo do crime um fenômeno digno de atenção, vários foram os estudos a respeito de melhorar a sensação de insegurança e o medo do crime nas

comunidades. Em relação à redução do crime e da desordem, pode-se igualmente supor que os esforços policiais para diminuir o medo do crime da população serão mais eficazes se houver uma concentração de esforços neste sentido. Ainda nesse cenário, o tipo de abordagem orientado para problema exige a observância de vários aspectos básicos que orientam conjuntamente sua aplicabilidade, tais como o método Sara ilustrado na Tabela 1 a seguir:

Quadro 1 – A estratégia do Método Sara

<p>• <b>Sondagem</b> - para determinar se o medo do crime é um problema, seja porque cresce ou porque decresce, onde é um problema mais agudo, e quais os grupos ou tipos de pessoas que mais sofrem com ele.</p>
<p>• <b>Análise</b> - para determinar, mais especificamente, quais as causas dos problemas identificados e relativos ao medo do crime na sua jurisdição, reconhecendo que aquelas causas poderão variar de zona para zona, que poderão mudar com o tempo, e que poderão ser diferentes consoante os tipos de residentes.</p>
<p>• <b>Resposta</b> - que deverá ser concebida e focalizada na resolução dos problemas específicos de cada área e nas suas causas.</p>
<p>• <b>Avaliação</b> - da resposta implementada, para determinar se está a resultar no propósito da redução do medo do crime e, se não está a resultar, porquê?</p>

Fonte: Cordner (2010)

### 3 METODOLOGIA

Este estudo consiste, em um levantamento bibliográfico, acerca do tema abordado, no qual se realizará consultas. A busca na literatura foi feita ao abordar os sentimentos de medo do crime e sensação de segurança relacionado com a violência. Para o desenvolvimento desta pesquisa tem por objetivo a aplicação de um questionário no setor Jardim Tropical em Aparecida de Goiânia. Esse questionário visa analisar o medo do crime e a sensação de segurança da população local.

A distribuição desse questionário foi feita por aplicativo WhatsApp, QRcode impresso em terminal de ônibus, comércio locais e igrejas. A finalidade da pesquisa visa identificar qual o nível de sensação de segurança que a população do Jardim Tropical, Aparecida de Goiânia sente. Diante disso, a pesquisa será quantitativa que consiste em um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento,

mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. Por fim, cabe ressaltar que na abordagem quantitativa, a relação entre a teoria e a hipótese é estreita, esta última deriva dedutivamente da teoria e posteriormente se prova ou falseia a hipótese, empiricamente. Com isso, a hipótese relaciona conceitos que são divididos em variáveis. Portanto, a validação da hipótese implica explicitar as relações das causas entre as variáveis. Essas variáveis são tratadas com procedimentos matemáticos e estatísticos. Essa abordagem permite prever e generalizar. Trabalha-se com amostras representativas do universo estudado (SENASP, 2023).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao tópico de resultados e discussão, cabe salientar que neste presente trabalho foram analisadas as respostas dos moradores, compreendendo que essas informações são essenciais para melhor estudar o perfil dos moradores do bairro Jardim Tropical, no município de Aparecida de Goiânia, inicialmente considerando o sexo, o tipo de residência, nível de convivência no lar, grau escolaridade, os tipos de crimes com maior incidência, experiências vividas ou conhecidas com crimes e seus maiores medos em relação à segurança da comunidade.

### 4.1 ANALISANDO O PERFIL E AS CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Para delinear o perfil dos moradores do bairro, as perguntas que foram destacadas do questionário foram aquelas que tratavam sobre sexo, idade e escolaridade, sobre as quais foi extraído um conjunto de dados. O presente estudo analisou 107 moradores do bairro Jardim Tropical, no município de Aparecida de Goiânia, no Estado de Goiás. Inicialmente, foi constatado que dentre os moradores, 57 eram homens, ou seja, 53% dos moradores, e 50 eram mulheres, representando 47% dos moradores analisados.

Em primeiro lugar, no quesito idade, foi constatado que a maioria (43) tinham entre 22 a 30 anos, seguido de 31 a 50 anos (40), e de 51 a 60 anos (11), por fim de 61 anos acima (4).

Tabela 1 – Moradores por faixa etária

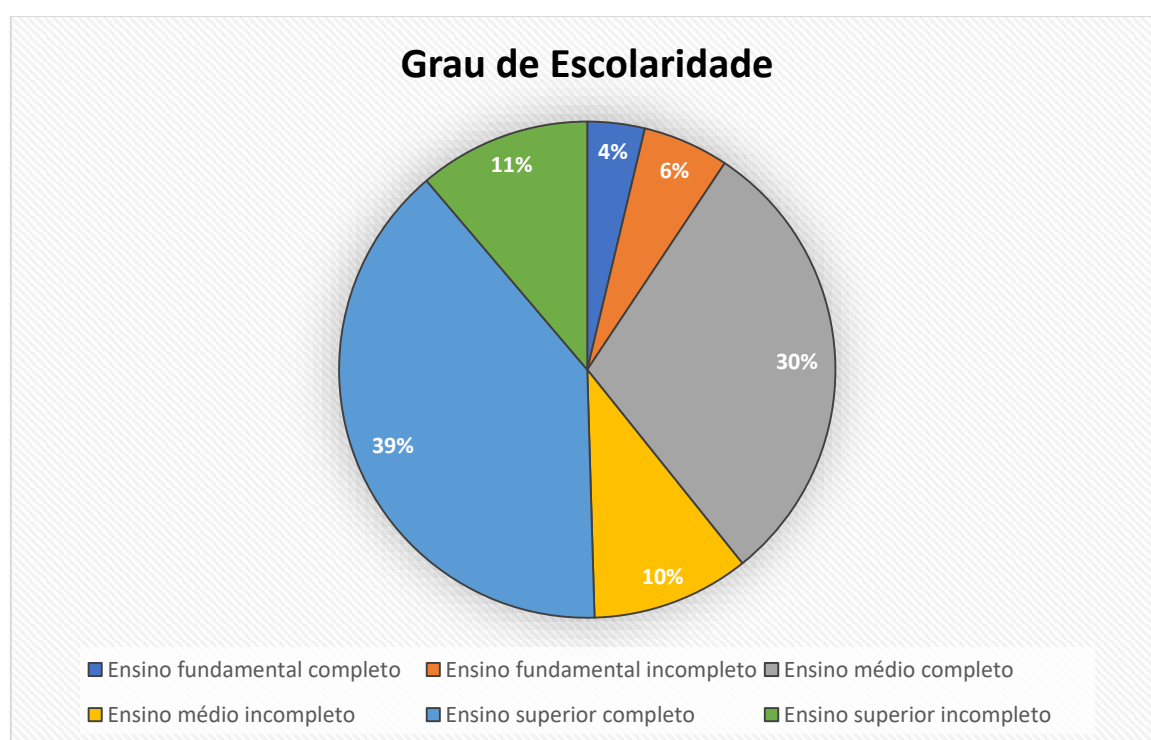
<b>De 16 até 21 anos</b>	9
--------------------------	---

<b>De 22 a 30 anos</b>	43
<b>De 31 a 50 anos</b>	40
<b>De 51 a 60 anos</b>	11
<b>De 61 anos acima</b>	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Seguindo, foram abordadas também perguntas relacionadas ao grau de escolaridade dos moradores. Com isso, os dados são os seguintes: dos 107 moradores analisados, aqueles que tinham ensino fundamental completo eram 4, os que tinham ensino fundamental incompleto eram 6, ensino médio completo eram 32, ensino médio incompleto eram 11, já os de ensino superior representou a maioria (42 moradores) e por fim os que tinham ensino superior incompleto (12). Diante dessas constatações, a Figura 1 abaixo informou em percentuais os números supracitados.

Gráfico 1 – O grau de escolaridade dos moradores



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Paralelamente, além desses dados, foram também analisados o tempo em que moram/trabalham no bairro e os dados extraídos são os seguintes, de acordo com a Figura 2:

Dos 107 moradores, 11 informaram morar/trabalhar no bairro até 1 ano, 29 moradores relataram morar/trabalhar no bairro de 1 a 3 anos, e os demais (67), representam a maioria e moram no bairro há mais de 3 anos. Com isso, observa-se maior confiança nas análises dos dados, porque se grande parte dos moradores moram há vários anos na comunidade, sugere-se maior credibilidade e confiança, pois conhecem as minúcias criminais do bairro, assim como os efeitos desse fenômeno. Por fim, tais dados foram ilustrados em percentuais na Figura 2 a seguir:

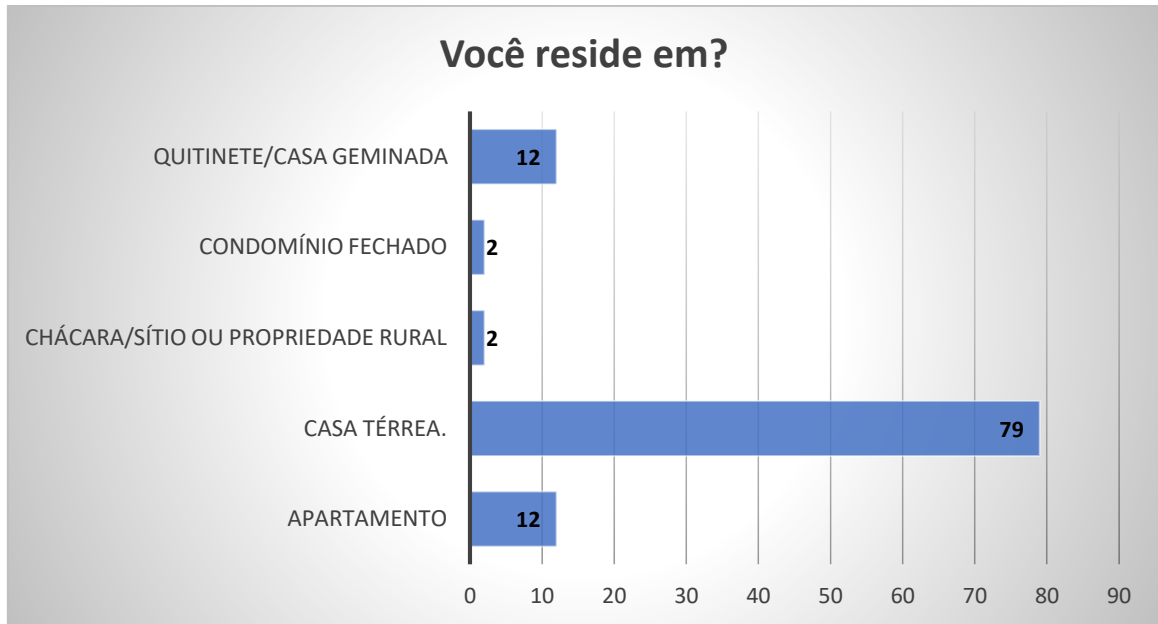
Figura 2 – Tempo em que os moradores trabalham/moram no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dando continuidade, foram fonte de análise também o tipo de propriedade em que esses moradores residem, entre as quais se encontra: apartamento, casa térrea, chácara/sítio ou propriedade rural, condomínio fechado e quitinete/casa geminada. Portanto, a Figura 3 a seguir ilustrou os dados referentes a esse aspecto.

Figura 3 – Tipo de residência



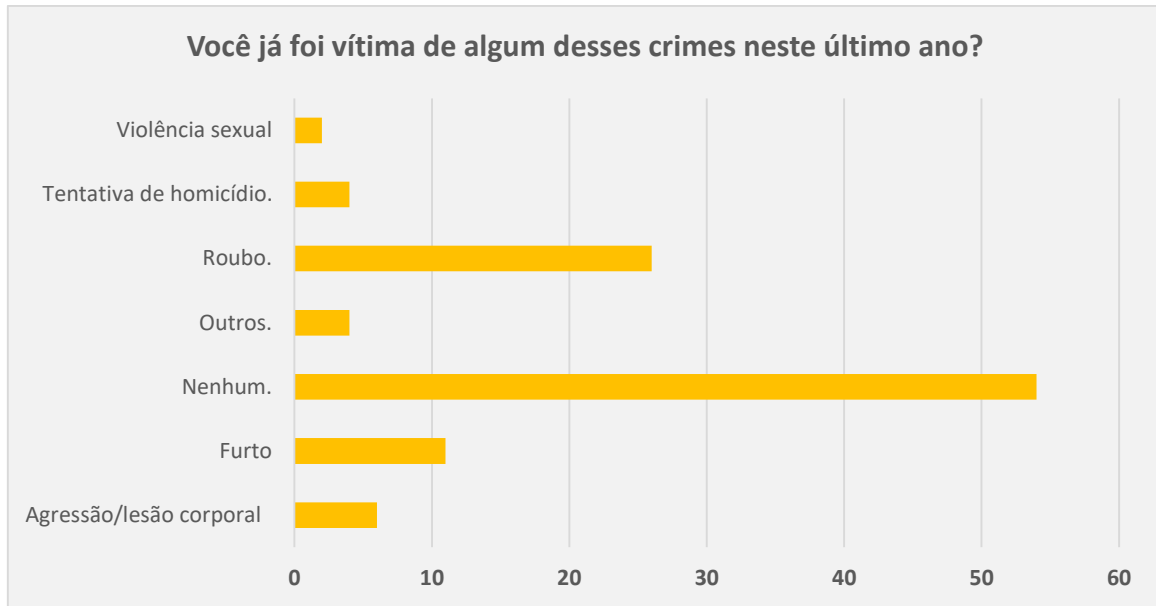
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ficou constatado, assim, que a maioria dos moradores residem em casa térrea (79), e aqueles que moram em apartamento e em quitinete/casa germinada são 12 cada um.

#### 4.2 VITIMIZAÇÃO E EXPERIÊNCIAS COM O CRIME NO BAIRRO

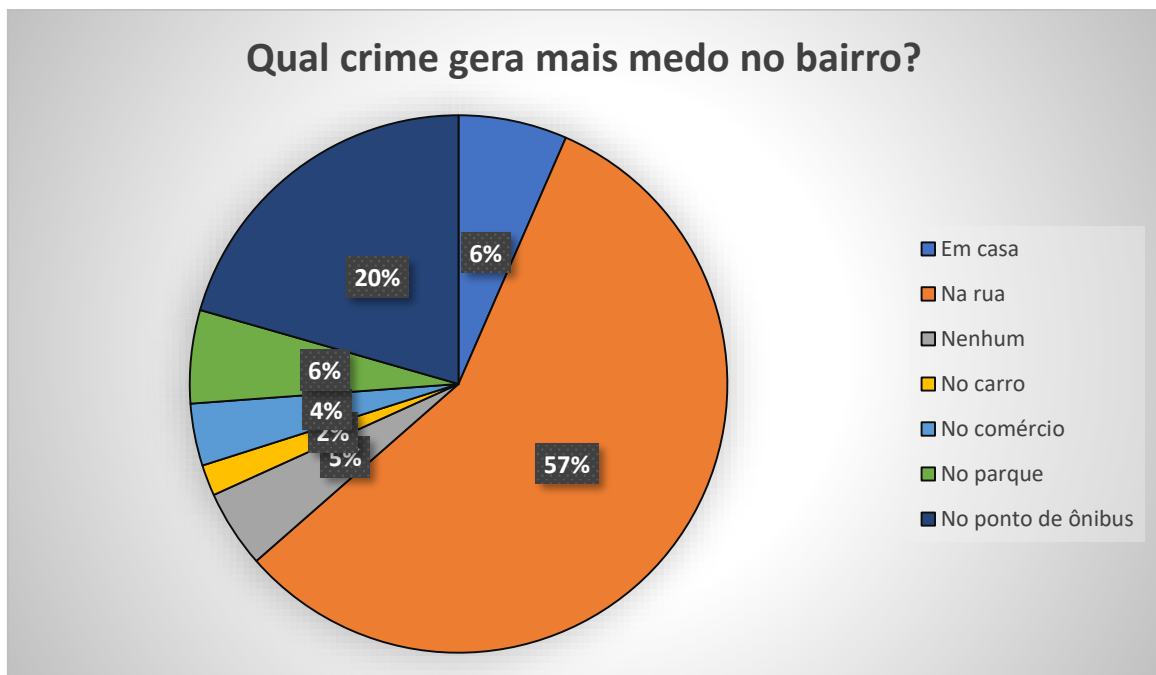
Conquanto, as informações das experiências dos moradores que responderam o questionário também foram abordadas, especialmente aquelas que se referem às perguntas sobre histórico de vitimização do morador no bairro. Assim, ao serem perguntados sobre o fato de já terem sido vítimas de crime em algum lugar do bairro, considerável parte (53) relatou que já foi vítima, o que equivale a 50% dos 107 moradores analisados. Dos moradores que relataram ter sido vítima de algum crime no bairro, 26 foram vítima de roubo, que somam 24% do total. Além disso, a respeito do crime de agressão/lesão corporal, 6 relataram já ter sido vítima, e ainda 11 foram vítima do crime de furto e 54 moradores informaram nunca ter sido vítima. Paralelamente, a respeito do lugar em que as pessoas sentem mais medo do crime no bairro, entre aqueles que relataram já ter sido vítimas, a maioria (61) informou que sente mais medo quando está na rua, somando 57% dos moradores. Ademais, outra parte considerável (22) informou sentir mais medo quando está no ponto de ônibus. Esses dados foram expostos nas Figuras 4 e 5 a seguir:

Figura 4 – A respeito de já ter sido vítima de algum crime no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 5 – Crimes que geram mais medo na comunidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Diante dos dados expostos, ficou confirmado que grande parte daquele local sente ou sentiu medo do crime e insegurança nas ruas do bairro. Por conseguinte, esses dados corroboram a visão de (Silva e Beato Filho, 2013), segundo a qual o medo, a insegurança são aspectos subjetivos que podem ser influenciados por experiências com a criminalidade, vivências e relações negativas e emocionais com os efeitos desses crimes.

De maneira análoga, (Dantas, 2006) argumentou também que a sensação de segurança nas comunidades estão diretamente ligadas às experiências de vitimização, o que corrobora ainda a visão de (Corder, 2010), que sugere uma série de estratégias policiais para amenizar o medo do crime nas ruas. Ficou evidenciado, portanto, que a visão dos autores se confirmaram ao analisar os dados em apreço, uma vez que o crime realmente traz uma sensação de medo nas comunidades, gerando instabilidade emocional e trazendo malefícios à população.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo, buscou-se aprofundar a compreensão sobre a vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança na perspectiva da Polícia Militar de Goiás, com foco específico no setor Jardim Tropical em Aparecida de Goiânia. Os resultados obtidos oferecem insights valiosos sobre a dinâmica desses fenômenos e suas implicações na qualidade de vida dos moradores dessa comunidade.

Uma das conclusões principais é a confirmação da influência significativa que o medo do crime exerce sobre a comunidade estudada. A pesquisa evidenciou que uma parcela considerável dos moradores já foi vítima de crimes, principalmente roubo, gerando uma percepção de insegurança, especialmente nas ruas e pontos de ônibus. Esses resultados corroboram estudos anteriores, destacando a relação direta entre experiências de vitimização e o medo do crime (Dantas, 2006; Silva e Beato Filho, 2013). No âmbito das estratégias policiais, a visibilidade e participação da polícia na comunidade foram apontadas como fatores relevantes para reduzir o medo do crime. O policiamento comunitário surge como uma abordagem promissora, alinhada com a necessidade de promover uma maior integração entre a polícia, os órgãos estatais e a sociedade. Os dados também indicam que a presença policial, especialmente em áreas críticas, pode desencadear impactos positivos na sensação de segurança.

Além disso, o estudo trouxe à tona a importância da educação e da visibilidade policial na comunidade como ferramentas-chave para enfrentar o medo do crime. A população com níveis mais altos de escolaridade parece estar mais consciente dos fatores que influenciam a segurança, destacando a relevância de iniciativas educacionais para promover a compreensão da dinâmica do crime.

Apesar dos avanços obtidos nesta pesquisa, é crucial reconhecer algumas limitações. A amostra, embora representativa, se concentrou em um bairro específico, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras áreas. Além disso, a abordagem quantitativa adotada

pode não capturar completamente a complexidade das percepções subjetivas sobre a segurança. Com isso, sugere-se que estudos futuros incorporem métodos qualitativos para explorar mais profundamente as experiências e percepções dos moradores. Entender os aspectos emocionais e psicológicos subjacentes ao medo do crime pode fornecer insights valiosos para estratégias mais eficazes de intervenção.

Em conclusão, este estudo proporcionou uma compreensão mais clara das dinâmicas entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança, especialmente no contexto do setor Jardim Tropical em Aparecida de Goiânia. As evidências coletadas apontam para a necessidade de abordagens integradas, envolvendo não apenas a polícia, mas também a comunidade e os setores educacionais.

A pesquisa contribui para o campo ao destacar a relevância do policiamento comunitário, da visibilidade policial e da educação para enfrentar o medo do crime. Apesar das limitações, os resultados oferecem uma base sólida para futuras investigações que buscam aprimorar as estratégias de segurança pública e promover uma maior sensação de segurança nas comunidades. Este estudo não é apenas uma análise fria de dados, mas uma tentativa de compreender as nuances complexas que permeiam a relação entre a segurança pública e a percepção da comunidade. Acredita-se que as informações fornecidas possam catalisar discussões e iniciativas para promover um ambiente mais seguro e resiliente para os cidadãos.

## REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. **Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal**. DADOS, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

DANTAS, George Felipe de Lima; SILVA JÚNIOR, Álvaro Pereira da; PERSIJN, Annik. **O Medo do Crime**. 2006. Disponível em:  
[http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60).pdf).

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. **São Paulo**: Atlas, 2010.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Goiânia: SSPGO, 2022.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. Medo do Crime: **revisão conceptual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762\\_Medo\\_do\\_crime\\_revisao\\_conceptual\\_e\\_metodologica/links/579b4e](https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4e)

fb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Goiânia: SSPGO, 2022.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. **Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo**. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. Teoria & Sociedade, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020.

SENASP, **Metodologia da Pesquisa Científica** — Rede EaD - Senasp. Disponível em: <http://portal.ead.senasp.gov.br/academico/editoria-a/metodologia-da-pesquisa-cientifica>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime**. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança: um estudo qualitativo**. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro

Sim ou  área urbana

Não ou  área rural

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Idade

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

Sozinho(a).

com 3 a 5 pessoas.

com 2 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

Apartamento.

Condomínio fechado

Quitinete/casa geminada.

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?

- Em casa.
- Na rua.
- No parque.
- No ponto de ônibus.
- No carro.
- No comércio
- Nenhum

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? \*

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).

- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					